



## MENSAGEM DO MINISTRO NACIONAL AOS IRMÃOS DA OFS DE PORTUGAL POR OCASIÃO DA FESTA DE SANTA ISABEL DA HUNGRIA

(17 de novembro de 2017)

Caríssimos irmãos,

Celebramos hoje o dia de Santa Isabel da Hungria, padroeira da OFS. Celebrar a festa de Santa Isabel é louvar o Senhor pelo dom da sua vida, pelo bem que praticou junto daqueles que viveram no seu tempo.

Mas também nos interpela a fazer presente, nos nossos dias, a sua obra, a ação, o seu exemplo! Mais do que reconhecer as suas qualidades e virtudes, é fundamental saber como o seu exemplo nos pode tornar melhores pessoas, melhores cristãos e melhores franciscanos seculares.

### **Sociedade e Igreja**

*Isabel pertencia à realeza húngara e nasceu em 1207. Cedo foi prometida em casamento em casamento ao príncipe herdeiro do reino da Turíngia (atualmente na Alemanha), tendo ido viver para aí aos quatro anos de idade. Profundamente cristã, desde pequena tem uma vida simples, apesar da sua condição social.*

Numa sociedade medieval, Santa Isabel apesar de ter sangue real, não deixa de ser uma mulher. E este facto condiciona a sua vida e a sua ação, mas de forma alguma faz esmorecer ou calar a afirmação das suas virtudes, do seu carácter, da sua generosidade junto das gentes do seu tempo. Poucas são as mulheres que se conseguem afirmar na Sociedade e na Igreja daquele tempo, completamente dominadas pelos homens. Isabel é uma dessas mulheres! E hoje? Até que ponto conseguimos ser a voz daqueles que estão à margem da nossa sociedade? Dos que estão mais desprotegidos? Dos discriminados?

### **Mulher de fidelidade**

*Isabel acaba por casar com o príncipe Luís, da Turíngia, apesar de uma grande oposição da corte turíngia, já que os seus valores e ideais de*

*vida contrastavam com os padrões de vida daquela sociedade. Do casamento de Isabel com Luís, em 1221, nascem 3 filhos.*

Sendo uma mulher fiel ao seu marido, é fidelíssima ao seu Deus. Ama profundamente o seu marido, mas isso nunca entra em conflito com a sua entrega a Deus. Tal não é incompatível! Daí que seja para nós um modelo de vida: entrega-se a Deus, à sua chamada, à sua vocação, e simultaneamente a sua vocação concretiza-se como esposa e mãe, uma missão como mulher no mundo. É uma total entrega a Deus, num estado completamente secular.

Por vezes, como franciscanos seculares, parece existir em nós alguma desorientação na forma como nos posicionamos e agimos na Igreja e na sociedade: às vezes, queremos estar no meio da vida conventual, querendo salvaguardar o estado secular; outras vezes, adoptamos no ambiente secular uma postura própria de um frade ou religiosa.

Precisamos, individualmente, encontrar e aprofundar o nosso lugar dentro da Igreja e da sociedade. Da descoberta da nossa vocação, nasce o nosso sentido de fidelidade a Deus: a coerência da nossa vida com a vocação que temos e que somos chamados a aprofundar continuamente.

### **Mulher de disponibilidade e compromisso**

*O milagre mais conhecido de Santa Isabel da Hungria é o conhecido milagre das rosas, exactamente igual ao milagre de Santa Isabel de Portugal (sua sobrinha-neta).*

Por detrás deste episódio tão romântico e belo, esconde-se uma atitude de entrega e compromisso. Uma entrega a Deus através do compromisso junto daqueles que são os rostos visíveis de Deus: os mais pobres, os mais doentes, os excluídos.

Da fidelidade à nossa vocação, nasce a disponibilidade e o compromisso. Da disponibilidade resulta o compromisso - o assumir de responsabilidades. Quando fazemos a nossa profissão na OFS, estamos a assumir este compromisso de vida, como consequência da nossa vocação e fidelidade. Porém, este compromisso apenas tem uma direção, do "eu" para "os outros". Estes "outros" são os irmãos da OFS, toda a Igreja, toda a sociedade, a cada um das pessoas que conosco tem relação.

E apenas tem uma direção porque é uma entrega e compromisso sem esperar nada em troca: é uma entrega completamente livre.

*Foram muitas as iniciativas de Santa Isabel para apoiar os mais pobres, quando ainda estava na corte: criação de hospitais para tratar os que não tinham condições, de orfanatos, de oficinas para ensinar algumas artes e dar condições de sobrevivências aos mais desprotegidos...*

Algumas das nossas fraternidades possuem infraestruturas e valências de apoio social. Esta foi uma vertente que herdamos do exemplo de Santa Isabel. Contudo, até que ponto a nossa missão de hoje corresponde à missão que esteve na origem da sua criação. As obrigações de assegurar uma boa gestão destas instituições não nos deveriam afastar do objetivo primordial de atender aqueles que estão mais desprotegidos.

Da mesma forma, as fraternidades que não têm essas valências sociais estão a chamadas à criatividade da ação do Espírito, juntos dos mesmos desfavorecidos. Isabel esteve atenta às necessidades do seu povo; até que pontos estamos atentos às necessidades da gente que nos rodeia? Para dar respostas às "lepras" do nosso tempo não é necessário grandes infraestruturas, apenas a nossa disponibilidade. Quanta gente há que apenas precisa de quem lhe faça companhia? Quantas pessoas sozinhas têm apenas necessidade de sentirem um pouco de atenção, carinho e calor? E temos estas situações dentro e fora das nossas fraternidades... Seria importante que cada fraternidade estivesse aberta a este tipo de iniciativas e ações.

## Da caridade ao serviço

*Após a morte prematura do seu marido, acaba por ser excluída da corte, sem quaisquer tipo de regalias ou privilégios. Acaba por viver com duas das suas fiéis servas, fazendo a sua profissão de vida evangélica e começando a viver em fraternidade.*

O exemplo dos primeiros franciscanos que chegavam à Alemanha encantaram Isabel. Ao sair da corte, descobre a riqueza da vida em fraternidade, em comunidade.

É a constatação de um sentido de vida, agora vivido com a colaboração de outros que têm o mesmo ideal de vida. É uma experiência em que ela já não pode dar o que possuía, apenas pode dar aquilo que é! É o passar da lógica de dar o que tem à lógica de dar o que é.

É a isto cada um de nós é chamado a fazer, a cada dia, em cada situação. Só com esta atitude podemos afirmar que estamos ao serviço dos outros, seja dentro da OFS, seja para fora da OFS. Estar ao serviço implica entregar aquilo que somos: a nossa disponibilidade, o nosso tempo! É estar numa constante

atitude de conversão!

Dentro de um ano, teremos o nosso Capítulo Nacional Eletivo. Convido todos os irmãos a fazerem uma caminhada de preparação, de conversão constante a nível pessoal e comunitário. Para isso, será constituída uma comissão de preparação do Capítulo e de discernimento do que somos, do que desejamos e dos novos horizontes que queremos abraçar.

Para este momento tão importante da Fraternidade Nacional, é importante que todos nos coloquemos ao serviço dos irmãos!

Tal como, na nossa vida, nos vamos adaptando a novas situações e realidades, também na OFS é preciso que todos sejamos capazes de nos renovar e adaptar à realidade que vivemos.

Que o Senhor vos dê a Sua Paz!



Rui Jorge de Sousa e Silva, OFS  
Vosso irmão e ministro

